

A adolescência nicolina

As Festas Nicolinas têm sido, até hoje, as Festas dos Estudantes do Secundário Vimaranense. E devem continuar a sê-lo. É possível que haja alguma investigação histórica que permite concluir que elas seriam de todos os Estudante vimaranenses e não, apenas, dos do Secundário e tal seja o argumento mais utilizado para querer nelas englobar os actuais universitários do Pólo da U.M.

Porém, entregar as Nicolinas a uma organização que, fatalmente, seria liderada por universitários seria descaracterizar a Festa e transformá-la numa qualquer adaptação do “Enterro da Gata”, das “Latadas” de Coimbra ou de uma versão vimaranense da “Queima das Fitas”.

É certo que é importante integrar os universitários na vivência vimaranense. E como as Nicolinas, são um ponto alto dessa vivência vimaranense que tem, obrigatoriamente, de se abrir à Universidade e, de inclusive, passar a incluir na sua capacidade de definição da vida da Cidade as novas elites universitárias, a entrega das Nicolinas aos universitários poderia ser um contributo.

Parece-nos que não. Se a integração dos universitários é um objectivo, a destruição de uma tradição centenária e que formou sucessivas gerações de vimaranense é um preço demasiado alto.

Ser Nicolino é uma qualidade, um sentimento que há décadas se adquire em Guimarães entre os 12 e os 17 anos em plena vivência da adolescência.

O que representa para um jovem de 15 anos organizar uma Festa centenária que chama à rua toda uma Cidade e que, em tempos idos, chamava toda uma Região, não é uma vivência menor, daquelas que esquecem.

Passamos por essa experiência quando tínhamos 15/16 anos e incluímos Comissões das Festas em 1967 e 1968. Ela não foi, para nós, menor e menos significativa que outras posteriores por que passamos quando integramos a Direcção da Ass. Académica de Coimbra nas crises académicas dos anos 70 ou funções na Aos Estudantes Engenharia no pós-25 de Abril.

Foi diferente. Mas não foi menos responsável. A responsabilidade de gerir um Orçamento, a criatividade e o conhecimento da Vida da Cidade que permitiria as intervenções humorísticas marcantes nas Festas, o próprio sentimento de autonomia que para um jovem adolescente representa a liberdade de passar noites fora de casa ou de permissão para jantar fora, não são experiências menores.

Ser Nicolino é um sentimento que, ainda, hoje é afirmado com certa honra, por toda uma geração na casa dos 40/50 anos que estudou no então Liceu de Guimarães.

Muitos deles não eram vimaranenses, estavam Internos no Internato ou no Egas Moniz, eram de toda a Região de Basto, do Vale do Sousa ou do Vale do Ave, mas vinham para Guimarães estudar para o Secundário, nos tempos em que esta cidade, sem ostentar títulos, era centro real de uma importante área social, económica e populacional.

A Noite do Pinheiro tem sido, durante décadas, a reunião de muitos desses que estudaram em Guimarães e aqui vêm a 29 de Novembro de cada ano, afirmar a sua qualidade e rebeldia de Nicolino.

Ser Nicolino na adolescência e não, apenas, na juventude universitária e liderar as Festas é algo que deve ser defendido para continuar.

Guimarães é, hoje, uma Cidade com Intensa vivência adolescente. Os cinemas, os bares e outros locais vivem deles numa manifestação de vida que importa realçar.

A Noite do Pinheiro da próxima Segunda-Feira vai ser, de novo, uma alegre noitada

folgado, de liberdade para milhares de adolescentes estudantes que, hoje, é toda a população daquela faixa etária.

O sentimento nicolina só se adquire após alguns anos de vivência juvenil vimaranense. É preciso percorrer toda a escada do secundário, viver anos as Festas para nos últimos anos assumir a sua organização.

Não é um universitário experimentado em festas escolares de outras paragens que chega a Guimarães para a U.M. que pode assumir o sentir nicolino e corporizar uma tradição vimaranense centenária.

Por isso, neste jornal defensor da tradição vimaranense e da modernização, do obrigatório compromisso entre o passado, o presente e o futuro, a defesa das Nicolinas como Festas do Secundário Vimaranense é, para nós, uma saudável afirmação de princípio.

RAÚL ROCHA